

# O SISTEMA DE ESCRITA RUSSO: UMA DISCUSSÃO SOBRE TRANSPARÊNCIA E OPACIDADE<sup>1</sup>

Ana Beatriz Rodrigues de Carvalho Nunes<sup>2</sup>  
Ana Beatriz Barreto dos Santos<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo busca definir o nível de transparência do sistema ortográfico da língua russa, partindo da proposta de Coulmas (2003), segundo o qual a transparência é diretamente proporcional à univocidade da relação grafema-fonema do sistema. Uma vez que a transparência possui reflexos no processo de aquisição da leitura e da escrita, o conhecimento das complexidades de um sistema de

**ABSTRACT:** This article seeks to investigate the orthographic depth of the Russian writing system following Coulmas (2003), according to whom the orthographic depth of a system is proportional to the univocity of the connections between its graphemes and the phonemes of the language it is used to write. Since the depth of a writing system affects reading and writing acquisition, students of a second language can benefit from

---

<sup>1</sup> As autoras agradecem à professora Dra. Maria Carlota Rosa por ter sugerido a publicação do artigo e pelo auxílio prestado com a organização e edição do texto, bem como ao professor Dr. Diego Leite de Oliveira pelas sugestões quanto à representação da fonologia do russo e à organização do texto.

<sup>2</sup> Graduanda em Letras (Português-Russo) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

<sup>3</sup> Graduanda em Letras (Português-Russo) na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

escrita facilita seu aprendizado por estudantes de língua estrangeira. O sistema de escrita russo consiste em uma versão do alfabeto cirílico com um conjunto de grafemas específico à língua russa. Inicialmente, o trabalho apresenta o desenvolvimento do alfabeto russo moderno, desde o surgimento do alfabeto cirílico, derivado da escrita glagolítica, até momentos importantes subsequentes à introdução desse alfabeto à Rússia no século IX, mostrando como o sistema foi gradualmente adaptado às particularidades da língua. Em seguida, são discutidos o sistema fonológico da língua russa e o funcionamento de seu sistema de escrita, a fim de que sejam analisadas as correspondências entre os dois sistemas. Observa-se que alguns aspectos centrais da fonologia russa, como a presença em larga escala de oposição fonológica entre consoantes palatalizadas e não palatalizadas, causam uma assimetria considerável no mapeamento entre grafemas e fonemas. Não obstante, a regularidade com a qual esses traços são representados permite que o sistema permaneça próximo ao polo da transparência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabeto cirílico; Língua russa; Profundidade ortográfica; Sistemas de escrita; Transparência ortográfica.

possessing knowledge of the complexities of the system they study. The Russian writing system is a version of the Cyrillic alphabet with a language-specific set of graphemes. First, we present the development of the modern Russian alphabet from its origins in the Glagolitic script to some key moments following the arrival of the Cyrillic alphabet in Russia in the ninth century, noticing that the system has been gradually adapted to better fit the Russian language. Moreover, we discuss both the phonology of Russian and the orthographic rules of the language in order to analyze the relationship between these two domains. We show that some central aspects of Russian phonology, such as the widespread occurrence of phonological contrast between palatalized and non-palatalized consonants, cause considerable asymmetry in the mapping between graphemes and phonemes. Nevertheless, the regularity with which these features are represented moves the system away from orthographic depth.

**KEYWORDS:** Cyrillic alphabet; Russian language; Orthographic depth; Writing systems.

## INTRODUÇÃO

O russo é uma língua indo-europeia pertencente ao grupo oriental do ramo eslavo, grupo ao qual também pertencem o ucraniano e o bielorrusso. Segundo dados do Ethnologue (EBERHARD; SIMONS; FENNIG, 2019), a língua é falada por cerca de 260 milhões de pessoas ao redor do mundo, havendo 138 milhões de falantes na Rússia (119 milhões como L1), onde é o idioma oficial, e outros 120 milhões distribuídos, em sua maioria, entre ex-repúblicas soviéticas e Israel.

Conforme apontam Sussex e Cubberley (2006: 15), o sistema de escrita do russo é o cirílico, alfabeto atualmente utilizado para a escrita das demais línguas eslavas orientais e de outras línguas eslavas de tradição ortodoxa (búlgaro, macedônio e sérvio), bem como dos idiomas de várias ex-repúblicas soviéticas, como o tadjique e o mongol, e de línguas minoritárias da Rússia, como o tártaro. A maioria dessas línguas, que diferem do russo fonológica e tipologicamente, emprega diacríticos ou alguns caracteres diferentes em sua escrita, de modo que a forma do cirílico usada para escrever o russo constitui o “alfabeto russo”.

Alfabetos são sistemas de escrita que empregam unidades gráficas chamadas grafemas para representar um segmento sonoro, diferindo, por exemplo, dos silabários, como os *kana* do japonês, que mapeiam a unidade gráfica ao som no nível da sílaba, e das escritas logográficas, como a chinesa, que fazem tal mapeamento no nível da palavra. O processo de codificação da cadeia sonora em unidades gráficas das escritas alfabéticas opera, portanto, no nível interno à sílaba, relacionando cada símbolo (ou letra) a uma consoante ou vogal.

É importante destacar, contudo, que esse processo nunca é livre de complicações. Em primeiro lugar, a escrita segmenta a fala, que é um fluxo contínuo, em unidades discretas, fazendo uso, conforme aponta Coulmas (2003), da posição espacial no suporte para expressar a sequencialidade temporal das articulações sonoras. Entretanto, essa visão segmentalista, que elege como nível de representação o fonema (menor unidade sonora distintiva de uma língua), não se adequa totalmente à visão da maioria das teorias fonológicas atuais, que já não mais concebem a representação mental dos sons na forma de unidades indivisíveis, mas sim como conjuntos de propriedades articulatórias e acústicas. Partindo-se dessa perspectiva, aliás, é possível perceber como o som ao qual cada grafema estaria associado é altamente sujeito a modificações condicionadas por seu contexto fonológico (isto é, os sons que estão ao seu redor), o que não é comportado pelo princípio alfabético.

Além disso, o esquema de associações que forma um sistema alfabético é um recorte de uma variedade do sistema linguístico em um certo ponto no espaço e no tempo e, conforme aponta Coulmas (2003: 34-35), as mudanças linguísticas demoram a ser incorporadas na escrita, de modo que as relações de mapeamento entre a língua e a escrita tendem a se tornar mais complexas com o passar do tempo. Desse modo, os desvios no mapeamento entre grafemas e fonemas são frequentes e esperados. O nível de complexidade dessas associações costuma ser concebido como o grau de transparência (ou profundidade) do sistema. Conforme aponta Coulmas (2003: 101-102), a transparência de um sistema ortográfico alfabético é diretamente proporcional à univocidade da relação grafema-fonema do sistema.

Este trabalho visa definir o nível de transparência do sistema ortográfico da língua russa, dividindo-se da seguinte maneira: na primeira seção, é apresentada uma breve introdução ao alfabeto cirílico, sistema de escrita usado para representar a língua russa; na segunda seção, apresenta-se o sistema fonológico da língua russa; na terceira seção, são elencadas as regras de escrita da língua; na quarta seção, analisa-se o grau de transparência da escrita russa à luz das particularidades de seu sistema fonológico; na quinta seção, são apresentadas conclusões gerais acerca do nível de transparência da escrita russa.

## **1. UMA BREVE HISTÓRIA DA ESCRITA RUSSA**

Foi comum, nas sociedades europeias, a adoção da escrita ter ocorrido primeiramente em meio eclesiástico e monárquico e o seu uso ter alcançado o público geral somente mais tarde. No caso do alfabeto cirílico, não foi diferente. A origem desse alfabeto está diretamente ligada à conversão de povos eslavos ao cristianismo e à expansão da Igreja Católica Ortodoxa no leste europeu, que na época era sediada em Bizâncio.

De acordo com Timberlake (2004), em 822 EC, o príncipe Mojmir da Morávia (região que atualmente faz parte da República Tcheca) se converte ao catolicismo. A conversão se dá através de uma longa interação entre os eslavos dessa região e o ocidente, interação essa que se iniciou quando estes eslavos ajudaram Carlos Magno a se livrar de uma confederação de saqueadores que perturbava a Europa Central. Nesse sentido, os eslavos até então tinham contato com o catolicismo Ocidental, mas a situação começa a mudar quando o sobrinho de Mojmir, Rostislav, assume o poder em 846 EC.

Com o objetivo de traduzir a palavra sagrada para a língua de seu povo, conforme mostra Cubberley (1993), Rostislav solicita ajuda da igreja romana. Com a rejeição do pedido, em 862 EC, o príncipe pede ao imperador bizantino que envie à sua terra alguém que possa ensinar-lhes na língua vernácula. Em resposta ao pedido, segundo Timberlake (2004), o Patriarca Photius, da igreja bizantina, envia para a Morávia os monges Konstantin (também conhecido como Cirilo, nome que adotou como monge) e Metódio. Os dois irmãos, educados em grego e falantes de uma língua eslava — possivelmente, como aponta Chtchepkin (1967: 22), uma forma arcaica do búlgaro falada na região fronteira entre a Bulgária e a Macedônia — desenvolveram um alfabeto chamado glagolítico e o empregaram na tradução dos escritos sagrados ao chamado antigo eslavo eclesiástico, que hoje se acredita ser um dialeto próximo da suposta língua de Cirilo.

As origens do alfabeto glagolítico ainda são incertas, mas a maioria dos estudiosos acredita que foi baseada na escrita cursiva do grego daquela época. Há, também, controvérsias quanto a se o alfabeto cirílico não seria mais antigo que o glagolítico, mas a hipótese mais aceita é a de que o glagolítico é o mais antigo (cf. CHTCHEPKIN, 1967: 25). Como aponta Izotov (2001: 14), parte da dificuldade em se precisar qual alfabeto veio primeiro está no fato de que os textos escritos por Cirilo e Metódio foram perdidos após a morte de Metódio, pois os livros eslavos foram considerados heréticos e queimados.

Após alguns anos, com a missão correndo de forma bem-sucedida, os irmãos Cirilo e Metódio, junto com seus discípulos, se encaminham a Roma, conseguindo, finalmente, a aprovação da igreja romana. Entretanto, tudo começa a desandar quando Cirilo morre em 869 EC. Nesse momento, de acordo com Timberlake (2004), Metódio é designado bispo para uma grande área missionária, o que incluía a Morávia. No entanto, os bispos francos não aceitaram bem essa designação e, então, Metódio é preso, cegam o príncipe Rostislav e o enviam para o exílio, e o alfabeto é censurado. É preciso ter em mente, também, que, de acordo com Cubberley (1993), a tradução da palavra sagrada era considerada uma heresia e, por isso, durante muito tempo a igreja romana não aceitou uma missão do tipo e o mesmo não era aceito pelos francos. Com todos esses ocorridos, os discípulos de Cirilo e Metódio conseguem se refugiar na Bulgária e lá trabalham em desenvolver um novo alfabeto com base no glagolítico: o cirílico. Cubberley (1993: 26) sugere que, por a escrita grega cursiva, naquela época, não ser apropriada para se escrever as liturgias sagradas, os irmãos foram levados a buscar uma nova base para o alfabeto, escolhendo as maiúsculas gregas que, segundo

Chtchepkin (1967: 25), eram a escrita litúrgica dos séculos IX-X. Ademais, o novo alfabeto recebeu novos grafemas para a representação dos sons existentes no eslavo que não eram bem representados pelas letras gregas, caso das vogais nasais e de algumas consoantes palatais, aumentando o total de caracteres de 38 para 44.

O Estado russo moderno surge em 862 EC com a fundação da Rus de Kiev, uma confederação de principados centrados ao redor do que hoje é a capital da Ucrânia (FIGES, 2018: 48). A escrita é introduzida na Rússia cerca de um século mais tarde, quando o príncipe Vladimir da Rus se converte ao cristianismo bizantino em 988 EC (FIGES, 2018: 777). Em terras russas, o alfabeto cirílico passou por duas grandes reformas: uma no século XVIII, e outra no século XX.

Na Rússia, a escrita esteve restrita ao contexto religioso por muito tempo, e foi apenas com o desenvolvimento de seu uso para fins administrativos, já ao fim da idade média, que as convenções ortográficas começaram a se solidificar. A primeira grande reforma do cirílico foi realizada pelo czar Pedro, o Grande, em 1710, com o intuito de adaptar a escrita à imprensa civil. No *grajdanskii shrift* (escrita civil) proposto pelo czar, simplificou-se a forma de alguns caracteres e eliminaram-se letras redundantes, bem como foram introduzidos, segundo Cubberley (1993: 37), os grafemas <Ѣ>, para a representação do som [e] em contexto inicial em palavras estrangeiras, haja vista que o /e/ era sempre realizado como [je] nas palavras nativas ; e <Ѧ>, para a representação de [ja] em substituição do antigo caractere utilizado para a representação desse som e de <ѧ> [jã], que se tornaram redundantes devido à perda da distinção da nasalidade nas vogais da língua.

A segunda grande reforma ortográfica do russo ocorreu em outubro de 1918, com o advento da Revolução Russa. Nessa reforma, segundo Cubberley (1993: 39), foram removidas quatro letras duplicadas: <Ѣ> (mantendo-se apenas <ѣ> para a representação do /i/); <Ѧ> (que representava tanto /i/ quanto /v/, mantendo-se <ѣ> e <ѧ>); <ѧ> (equivalente ao <ѣ>, que representava /ie/) e <Ѩ>, que representava /f/ junto ao <ѩ>. Além disso, adaptou-se a escrita de alguns morfemas de pronúncia afetada por processos fonético-fonológicos — a representação do morfema adjetival genitivo masculino singular, por exemplo, passou de <-аго> (/ -ago/) a <-оро> (/ -ogo/) (cf. TIMBERLAKE, 2004: 16). Outro grande aspecto dessa reforma foi a simplificação do sistema de representação da palatalização das consoantes (melhor explicado na seção 3), que antes empregava o grafema <Ѣ> após todas as consoantes não palatalizadas da língua e <ѣ> após todas as palatalizadas, passando a marcar apenas as

palatalizadas (CUBBERLEY, 1993: 39). Essas mudanças, implementadas em 1956 com a publicação das Regras de Ortografia Russa (cf. TIMBERLAKE, 2004: 16), deram origem ao alfabeto russo moderno.

O alfabeto russo moderno (Tabela 1) tem um total de 33 caracteres, sendo 10 deles vocálicos, 20 consonantais, 1 semivocálico e 2 marcadores relativos à presença ou ausência de palatalização (ь e ъ, respectivamente).

<b>Cirílico</b>	<b>А а</b>	<b>Б б</b>	<b>В в</b>	<b>Г г</b>	<b>Д д</b>	<b>Е е</b>	<b>Ё ё</b>	<b>Ж ж</b>	<b>З з</b>	<b>И и</b>	<b>Й й</b>
<b>Translit.</b>	A	B	V	G	D	E	Io	J	Z	I	I
	<b>К к</b>	<b>Л л</b>	<b>М м</b>	<b>Н н</b>	<b>О о</b>	<b>П п</b>	<b>Р р</b>	<b>С с</b>	<b>Т т</b>	<b>У у</b>	<b>Ф ф</b>
	K	L	M	N	O	P	R	S	T	U	F
	<b>Х х</b>	<b>Ц ц</b>	<b>Ч ч</b>	<b>Ш ш</b>	<b>Щ щ</b>	<b>Ъ ъ</b>	<b>Ы ы</b>	<b>Ь ь</b>	<b>Э э</b>	<b>Ю ю</b>	<b>Я я</b>
	Kh	Ts	Tch	Ch	Chtch	"	Y	'	É	Iu	Ia

**Tabela 1:** Letras maiúsculas e minúsculas do alfabeto cirílico e suas transliterações ao português conforme o sistema proposto pela USP (MORAES, 2016). Fonte: Adaptado de Moraes (2016).

## 2. O SISTEMA FONOLÓGICO DA LÍNGUA RUSSA

O inventário fonológico da língua russa é composto de 42 fonemas distintos, 36 dos quais são consoantes (Quadro 1) e 6 vogais (Quadro 2). Uma das principais características da fonologia russa é a oposição fonológica entre consoantes realizadas com e sem palatalização (projeção do centro da língua em direção ao palato duro), observada em quase todos os fonemas consonantais (cf. YANUSHEVSKAYA e BUNČIĆ, 2015).

A língua russa distingue três alturas para as vogais (Quadro 2). Há controvérsias quanto ao status fonológico de /i/ e /i/, uma vez que ocorrem, em grande parte, em contextos complementares: salvo por umas poucas palavras em que /i/ aparece em contexto inicial, este só é realizado quando precedido por consoantes não palatalizadas, enquanto /i/ é realizado após consoantes palatalizadas (YANUSHEVSKAYA e BUNČIĆ, 2015). Não obstante, os falantes aparentam considerá-los unidades distintas em seu inventário mental (KEREK & NIEMI, 2009).

	Bilabial		Labiodental		<u>Denti-alveolar</u>		Pós-alveolar <sup>5</sup>		Palatal		Velar	
Plosiva	p	b			t	d					k	g
	<u>p<sup>j</sup></u>	<u>b<sup>j</sup></u>			<u>t<sup>j</sup></u>	<u>d<sup>j</sup></u>					<u>k<sup>j</sup></u>	<u>g<sup>j</sup></u>
Africada					<u>ts</u>		<u>tʃ</u>					
Nasal		m				n						
		<u>m<sup>j</sup></u>				<u>n<sup>j</sup></u>						
Vibrante						r						
						<u>r<sup>j</sup></u>						
Fricativa			f	v	s	z	ʃ	ʒ			x	
			<u>f<sup>j</sup></u>	<u>v<sup>j</sup></u>	<u>s<sup>j</sup></u>	<u>z<sup>j</sup></u>	<u>ʃ<sup>j</sup></u>				<u>x<sup>j</sup></u>	
<u>Aproximante</u>										j		
<u>Aproximante lateral</u>						l						
						<u>l<sup>j</sup></u>						

**Quadro 1:** Consoantes do russo. Consoantes na célula esquerda de cada coluna são surdas, enquanto aquelas à direita são sonoras. Fonte: Yanushevskaya e Bunčić (2015).

	Anterior	Central	Posterior
Alta	i	ɨ	u
Média	e		o
Baixa		a	

**Quadro 2:** Vogais do russo em contexto tônico. Fonte: Yanushevskaya e Bunčić (2015).

A tonicidade é distintiva na língua russa. O acento pode recair sobre qualquer sílaba em uma palavra, bem como frequentemente se move ao longo de um paradigma flexional, sendo, por vezes, responsável por distinções gramaticais, como se observa no exemplo (1). Entretanto, a escrita russa não marca a acentuação de palavras exceto durante o processo de letramento ou quando direcionada a estudantes de segunda língua (WADE, 2011).



1.	<b>Город-а</b> <b>gorod-a</b> <b>cidade-NOM.PL</b> <b>[gɐrɐ'da]</b>	<b>Город-а</b> <b>gorod-a</b> <b>cidade-GEN.SG</b> <b>[ˈgorɐdə]</b>
----	--	--

As sílabas tônicas possuem grande proeminência em relação às átonas, tanto no que diz respeito à quantidade, quanto à qualidade, pois as sílabas átonas possuem duração significativamente menor e há grande redução do quadro vocálico neste contexto. Todas as vogais não altas sofrem redução em contextos átonos: /o/ é realizado como [ʌ] em contexto pretônico imediato e como [ə] em contexto pretônico distal ou postônico; /e/ é realizado como [ɪ]; /a/ é realizado como [ɪ] quando precedido por [j] e como [ɐ] nos demais contextos (WADE, 2011: 5-6). Como apontam Kerek & Niemi (2009: 160-161), uma vez que a acentuação não é marcada graficamente, a leitura e a escrita de tais palavras podem ser um obstáculo para quem está em processo de alfabetização, sejam falantes nativos ou não.

## 2.1 PROCESSOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS

Toda língua está sujeita a alterações sistemáticas na realização fonética de sua fonologia (*cf.* CAGLIARI, 1997), as quais muito frequentemente são condicionadas pelo contexto fonológico — os elementos ao redor do elemento afetado em sua sílaba ou nas sílabas adjacentes — ou por sua própria posição na estrutura silábica. As sílabas são unidades fonológicas centradas ao redor de um núcleo que costuma ser preenchido por uma vogal (ou uma consoante de grande sonoridade, como /l/ ou /r/, algo comum nas línguas eslavas ocidentais, por exemplo) e que pode ser precedido por um ou mais elementos consonantais, os quais ocupam a posição de *onset*. Em algumas línguas, incluindo o russo, o núcleo também pode ser sucedido por consoantes, as quais preenchem a *coda* da sílaba (*cf.* HAYES, 2009: 254).

Dentre os processos fonético-fonológicos produtivos na língua russa, destacam-se aqui alguns relevantes para a escrita. O primeiro processo é o desvozeamento de obstruintes em posição de coda final de palavra, que torna o vozeamento não distintivo nesse contexto e, por conseguinte, cria dificuldades para pessoas que ainda não dominam a escrita (KEREK & NIEMI, 2009). Outro processo bastante produtivo na língua é a assimilação regressiva, em que unidades consonantais seguidas de obstruintes assimilam o

traço de vozeamento da consoante seguinte<sup>4</sup> (WADE, 2011: 11-12), razão pela qual **водка** ("vodka") é pronunciada [ˈvotkə].

Encontro consonantal	Escrita	Pronúncia	Exemplo
[zdn]	здн	[zn]	Поздно ("pozдно", <i>tarde</i> )
[stn]	стн	[sn]	Лестница ("lestnitsa", <i>escada</i> )
[rdt̪s]	рдц	[rt̪s]	Сердце ("serdtse", <i>coração</i> )
[ɫnt̪s]	лнц	[nt̪s]	Солнце ("solntse", <i>sol</i> )
[vstv]	вств	[stv]	Чувство ("tchuvstvo", <i>sentimento</i> )
[ʃtʃʲ]	жч	[ʃʲ:]	Мужчина ("mujtchina", <i>homem</i> )
[stʃʲ]	зч		Извозчик ("izvoztchik", <i>cocheiro</i> )
	сч		Счёт ("stchiot", <i>conta</i> )
[tʃʲt]	чт	[ʃt]	Ничто ("nitchto", <i>nada</i> )
[tʃʲn]	чн	[ʃn]	Конечно ("konetchno", <i>certamente</i> )
[tt̪s]	тц	[t̪s]	Отцы ("ottsy", <i>pais</i> )
	дц		Пятнадцать ("piatnadtsat", <i>quinze</i> )
[tt̪ʃʲ]	тч	[t̪ʃʲ]	Лётчик ("liottchik", <i>piloto</i> )
	дч		Докладчик ("dokladtchik", <i>relator</i> )
[tsjɛ]	тся <sup>7</sup>	[t̪s:jɛ]	Учится ("utchitsia", <i>estuda</i> )
[tʲsjɛ]	ться		Учиться ("utchit'sia", <i>estudar</i> )

**Quadro 3:** Encontros consonantais que sofrem redução.  
Fonte: Adaptado de Kerek & Niemi (2009).

<sup>4</sup> Há uma idiosincrasia no processo: /v/ é ensurdecida quando seguida de obstruintes surdas, mas não causa o vozeamento de surdas precedentes, contexto no qual se comporta como uma soante, de modo que *Moskva* (Moscou) é pronunciado [mɔs'kva]. Aliás, como apontam Yanushevskaya e Bunčić (2015: 223), /v v/ são frequentemente realizadas como as aproximantes [ʋ ʋ]. Essa alternância entre obstruinte e soante reflete o *status* ambíguo que essa consoante tem desde o período protoeslavo, que pode ser visto em Sussex e Cubberley (2006: 150; 169).

Há, ainda, o processo de redução de encontros consonantais, no qual *onsets* não iniciais e *codas* complexas são frequentemente reduzidos, principalmente quando envolvem consoantes com o mesmo ponto de articulação (a maioria dos processos envolve a assimilação total dos traços de uma unidade homorgânica). Alguns exemplos de agrupamentos consonantais que costumam sofrer redução são exibidos no Quadro 3.

### 3. A ESCRITA RUSSA

Conforme apresentado na primeira seção, o alfabeto russo é composto por 33 letras, sendo 21 grafemas consonantais ou semivocálicos, 10 vocálicos e 2 sem associação fonêmica, que representam a presença ou ausência de palatalização na consoante precedente. Seus grafemas vocálicos também são empregados para indicar essa presença (ou ausência) da palatalização consonantal através de uma divisão do conjunto entre vogais *duras* (quando seguem consoantes não palatalizadas) e *brandas* (quando seguem consoantes palatalizadas), em distribuição complementar como mostrado no Quadro 4. As consoantes palatalizadas da língua russa são representadas de duas maneiras: pela combinação com um caractere conhecido como *miáγκkii znak* (“sinal brando”), <Ь>, em contexto de coda silábica, e por combinação com as chamadas *vogais brandas*, em contexto de *onset* silábico. Por convenção, após as letras que representam consoantes com traço [+ posterior] (ж, ч, ш, щ, г, к, e х), não se utilizam Ъ, Я ou У, optando-se por suas respectivas vogais brandas correspondentes (cf. WADE, 2011: 15).

Fonema	Seguinto C <sup>0</sup>	Seguinto C <sup>i</sup>
/a/	а	я
/e/	э	е
/i/	ы	и
/o/	о	ё
/u/	у	ю

**Quadro 4:** Vogais duras e brandas do russo.

Fonte: Elaboração própria.

Entretanto, as vogais *brandas* também são utilizadas para representar sequências CV com *onset* ocupado por aproximante palatal (encontradas em contexto inicial de palavra ou pós-vocálico), como se observa nos exemplos abaixo (2), em que <я>, <е> e <ю> representam, respectivamente, [ja], [je] e [ju].

2. <u>Яркий</u> (“Iarkii”, brilhante) [‘iark’ij]	<u>Ельцин</u> (“Ieltsin”) [‘jel’tsin]	<u>Юбка</u> (“iubka”, saia) [‘iupke]
---	--	---

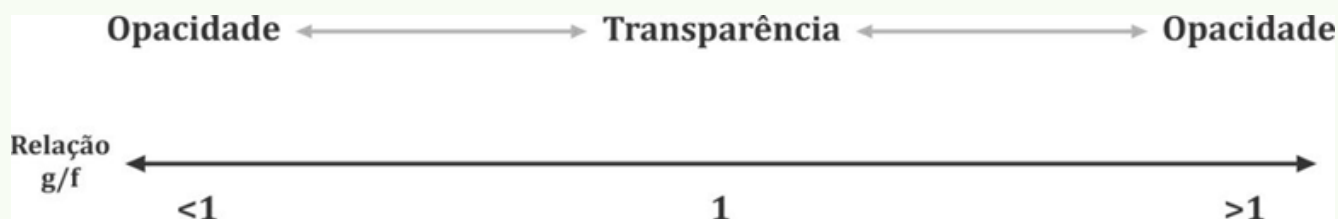
Nota-se aqui um grave desvio no mapeamento entre grafemas e fonemas, pois há uma sequência de dois fonemas sendo representados por um único grafema. Kerek e Niemi (2009) apontam que essa função das vogais brandas cria dificuldades para indivíduos em processo de letramento, principalmente no que tange à escrita: as crianças frequentemente combinam o grafema <й> (/j/) às vogais duras (**а, э, ы, о** e **у**) nesse tipo de situação.

Um caso que merece um breve destaque é a vogal **ë** (io). Essa letra é relativamente nova no alfabeto russo, tendo sido introduzida no século XVIII para representar a posteriorização do /e/ em contexto palatalizado tônico. Apesar de ser oficialmente uma letra, é frequentemente considerada uma versão do e com um diacrítico, de modo que, como aponta Timberlake (2004: 21), sua representação sem trema é permitida mesmo na escrita formal. Isso cria uma ambiguidade na leitura, pois as duas expressam unidades fonológicas distintas, como verificado no par mínimo [‘vs’je], “todos”, e [‘vs’jo], “tudo”, de modo que **все** e **всë** muitas vezes são homógrafos e a distinção é feita pelo contexto.

Anteriormente, todas as sílabas que possuíam na coda uma consoante eram marcadas quanto à palatalização: se a consoante não fosse palatalizada, era marcada com o sinal duro; se era, marcava-se com o sinal brando. Atualmente, o sinal duro é bastante escasso na escrita russa, aparecendo praticamente apenas em palavras cujo *onset* se inicia por um som palatalizado e a este adiciona-se um prefixo consonantal não-palatalizado (WADE, 2011: 10). Isso ocorre, por exemplo, em **съесть** (forma perfectiva do verbo “comer”), formado por **с-** (prefixo perfectivo) e a raiz **есть** (comer). Isso normalmente ocorre para que se torne visível na escrita onde termina o afixo e onde começa a raiz.

#### 4. CORRESPONDÊNCIA GRAFEMA-FONEMA E A COMPLEXIDADE DO SISTEMA DE ESCRITA RUSSO

Sistemas de escrita alfabéticos têm como princípio de operação a associação entre um grafema e uma consoante ou vogal. Não obstante, essa correspondência nunca é inteiramente unívoca. O grau de univocidade entre grafemas e fonemas é uma estratégia bastante utilizada para avaliar a complexidade de sistemas de escrita, sendo as ortografias mais próximas da proporção ideal (1:1), como o finlandês, que apresenta apenas um desvio do mapeamento fonema-grafema (LEHTONEN, 2013), denominadas “transparentes”, e aquelas de correlação mais irregular, como o dinamarquês (SEYMOUR et al, 2003) denominadas “opacas” (cf. COULMAS, 2003: 102). Desse modo, a adequação de um sistema ao princípio alfabético pode ser concebida como um continuum que vai da transparência total (associação biunívoca entre grafemas e fonemas) à opacidade total (ausência total de correspondência), como esquematizado na Figura 1.



**Figura 1:** Representação esquemática do continuum transparência-opacidade conforme a razão entre grafemas e fonemas. Fonte: Elaboração própria.

A correspondência grafema-fonema da escrita russa é assimétrica. Devido à dupla possibilidade de combinação de grafemas consonantais ao chamado *sinjal brando* (Ь) ou aos chamados *silabemas* (cf. KERREK & NIEMI, 2009: 163) — as vogais do Quadro 4 — para representar consoantes palatalizadas, tem-se um grande número de casos em que um único grafema representa dois fonemas enquanto, devido ao mesmo princípio, a maioria dos fonemas está associada a apenas um grafema, sendo a maior discrepância observada em /j/, que pode ser representado por <й> ou pelos cinco silabemas (Quadro 5). Desse modo, nota-se uma discrepância significativa no mapeamento. No entanto, a maioria desses desvios é altamente regular (pois, em geral, trata-se do mesmo fenômeno aplicado a várias consoantes) e, portanto, previsível.

<b>А</b> (A)	/a/	<b>К</b> (K)	/k/, /ki/	<b>Х</b> (Kh)*	/x/, /xi/
<b>Б</b> (B)	/b/, /bi/	<b>Л</b> (L)	/l/, /li/	<b>Ц</b> (Ts)	/t͡s/
<b>В</b> (V)	/v/, /vi/	<b>М</b> (M)	/m/, /mi/	<b>Ч</b> (Tch)	/t͡ʃ/
<b>Г</b> (G)	/g/, /gi/	<b>Н</b> (N)	/n/, /ni/	<b>Ш</b> (Ch)	/ʃ/
<b>Д</b> (D)	/d/, /di/	<b>О</b> (O)	/o/	<b>Щ</b> (Chtch)**	/ʃt͡ʃ/
<b>Е</b> (E)	/e/, /je/	<b>П</b> (P)	/p/, /pi/	<b>Ъ</b> (")	-
<b>Ё</b> (Io)	/o/, /jo/	<b>Р</b> (R)	/r/, /ri/	<b>Ы</b> (Y)	/i/
<b>Ж</b> (J)	/ʒ/	<b>С</b> (S)	/s/, /si/	<b>Ь</b> (')	-
<b>З</b> (Z)	/z/, /zi/	<b>Т</b> (T)	/t/, /ti/	<b>Э</b> (É)	/e/
<b>И</b> (I)	/i/, /ji/	<b>У</b> (U)	/u/	<b>Ю</b> (Iu)	/ju/
<b>Й</b> (I)	/j/	<b>Ф</b> (F)	/f/, /fi/	<b>Я</b> (Ia)	/ja/

**Quadro 5:** Unidades e sequências fonológicas representadas por cada grafema. Fonte: Elaboração própria.

\*A transliteração do <x> como <kh> é um reflexo do sistema de transliteração do cirílico para o inglês, que não possui a fricativa velar surda na maioria de seus dialetos.

\*\*A transliteração reflete uma antiga pronúncia como [ʃʲt͡ʃʲ], que caiu em desuso ao longo do século XX (YANUSHEVSKAYA e BUNČIĆ, 2015: 224).

Outro fator a se levar em conta é a natureza da palatalização, que afeta cerca de 90% do inventário consonantal da língua. Enquanto articulação secundária, o fenômeno geralmente afeta a articulação do segmento seguinte, conferindo, assim, maior codependência entre o *onset* e o núcleo de uma sílaba do que quando esses dois tipos de consoante não são distintivos. Isso, somado ao processo de assimilação regressiva, torna as unidades fonológicas do russo altamente dependentes de seus contextos adjacentes. Por essa razão, a escrita russa preza pela unidade silábica de um modo que não é tão comum em escritas alfabéticas. De fato, o processo de letramento baseia-se no chamado *princípio silábico*, segundo o qual o valor fonêmico de um grafema é atribuído em análise conjunta com o contexto precedente e seguinte (KEREK & NIEMI, 2009). Além disso, a sílaba é vista como a unidade básica de leitura da língua russa e os materiais de alfabetização frequentemente empregam sequências CV no interior de estruturas silábicas como unidade central de leitura (KEREK & NIEMI, 2009: 8; KORNEV, RAKHLIN & GRIGORENKO, 2010: 54-55).

Não obstante, deve-se atentar aos desvios irregulares na univocidade da correspondência grafema-fonema causados pelos processos fonético-fonológicos mencionados na seção 2. O fato de que a escrita não indica a

acentuação das palavras não só reduz a acurácia do sistema, por se tratar de um aspecto fonológico não representado, como se mostra problemático para os usuários do sistema, haja vista que o fenômeno está intimamente associado à neutralização de fonemas vocálicos. Esse problema é contornado no letramento através do ensino de estratégias de identificação paradigmática (segundo Kerek & Niemi (2009), uma vez que o acento costuma se mover conforme a flexão ou derivação, as crianças baseiam sua ortografia em palavras em que o morfema apareça em posição tônica), mas isso não soluciona os problemas causados pela redução de encontros consonantais, porque o processo afeta a pronúncia de todas as unidades no paradigma.

É importante destacar, contudo, que a representação da tonicidade em sistemas alfabéticos é um procedimento marginal por definição. Como aponta Coulmas (2003: 106), os alfabetos operam sob um princípio segmentalista, buscando relacionar um símbolo a um segmento sonoro, mas a tonicidade é um traço suprasegmental, ou seja, opera em um domínio superior ao do segmento (aplicando-se à sílaba ou um grupo de sílabas como um todo). O emprego de diacríticos é uma forma comum de se tentar incluir o acento na representação segmental — estratégia utilizada, inclusive, pela escrita da língua portuguesa.

O sistema de escrita russo é bastante complexo, principalmente por razões decorrentes de sua fonologia. Entretanto, as complexidades na associação entre grafemas e fonemas são sistemáticas. É válido lembrar, também, que os sinais que marcam a palatalização junto à consoante precedente não são dígrafos, de modo que o número de grafemas no sistema de escrita russo é o seu número de letras (33) e, por isso, a razão entre fonemas e grafemas é 1.27, um número bem próximo de 1, principalmente se comparado com a razão 5.39 proposta para a escrita do inglês (COULMAS, 2003: 101), que é descrita como extremamente opaca. Conclui-se, portanto, que a escrita russa se encontra bem mais próxima do polo da transparência do que do polo da opacidade, localizando-se em um ponto não tão próximo da transparência total, como o do finlandês, mas, ao mesmo tempo bastante distante de sistemas tradicionalmente descritos como opacos, como os do dinamarquês e do francês (*cf.* SEYMOUR *et al.*, 2003). Nossa perspectiva é sustentada pela literatura consultada (ABU-RABIA, 2001; ZARETSKY & BAR-SHALOM, 2010; KORNEV, RAKHLIN & GRIGORENKO, 2010), que menciona a escrita russa como transparente. Esta posição é adotada também por Kerek & Niemi (2009), embora os autores não classifiquem explicitamente o sistema como transparente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, projetou-se como objetivo principal analisar a correspondência entre fonemas e grafemas na língua russa e, dessa forma, classificar o alfabeto russo quanto ao seu nível de opacidade. A análise do sistema fonológico da língua russa mostrou que a presença de oposição fonológica entre consoantes palatalizadas e não palatalizadas torna o sistema de representação da língua bastante dependente do contexto silábico. Não obstante, as complexidades ortográficas da escrita russa são bastante regulares, razão pela qual optou-se por classificar o sistema como transparente.

De um modo geral, a história da escrita russa permite observar alguns aspectos típicos da importação de sistemas de escrita que foram construídos para outras línguas. O alfabeto glagolítico, desenvolvido a partir da escrita grega, tinha como primeiro objetivo escrever na língua vernácula textos sagrados da igreja Ortodoxa, os quais possuíam uma quantidade considerável de vocábulos de origem grega. Desse modo, ele possuía caracteres referentes à fonologia dessa língua ao mesmo tempo em que carecia de símbolos que melhor representassem a fonologia eslava. Desse modo, a transformação do alfabeto glagolítico na versão inicial do cirílico marcou um movimento em direção à transparência que foi acentuado com as reformas de 1710 e 1918, já realizadas em conformidade com a fonologia do russo e voltadas para o uso da escrita pelo público civil.

Como aponta Coulmas (2003: 33), não se deve posicionar a transparência total como um ideal a ser atingido, e a ausência desse status como um sinal de que o sistema é defectivo — principalmente se considerado que o sistema de escrita russo é funcional, uma vez que é passível de ser dominado tanto por falantes nativos quanto por estrangeiros. Desvios no mapeamento grafema-fonema são esperados de qualquer alfabeto em uso, quer se origem da própria segmentação de um fluxo contínuo em unidades discretas, quer se origem do fato de que os sistemas de escrita frequentemente refletem resquícios de outros estágios da evolução linguística de uma língua e outros aspectos associados à história social da escrita daquela língua.

Não obstante, o conhecimento das complexidades de um sistema de escrita auxilia o processo de letramento de nativos e de estrangeiros, pois permite identificar pontos de maior dificuldade na leitura e na escrita e, além disso, permite que o estudante de uma língua estrangeira — como costuma ser o



caso do russo em um contexto brasileiro — aprenda mais sobre as práticas culturais da escrita do idioma que estuda.

## REFERÊNCIAS

ABU-RABIA, Salim. *Testing the interdependence hypothesis among native adult bilingual Russian-English students*. ***Journal of Psycholinguistic Research***, v. 30, n. 4 : 437-455, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas: Edição do Autor, 1997.

CHTCHEPKIN, Viatcheslav Nikolaievitch. ***Russkaia Paleografia*** [Paleografia russa]. Moscou: Nauka, 1967.

COULMAS, Florian. ***Writing systems: An introduction to their linguistic analysis***. Nova York: Cambridge University Press, 2003.

CUBBERLEY, Paul. *Alphabets and Transliteration*. In: COMRIE, Bernard; CORBETT, Greville G. (org.) ***The Slavonic Languages***. Reino Unido: Routledge, 1993.

EBERHARD, David M.; SIMONS, Gary F.; FENNIG, Charles D. (eds.). *Russian*. In: ***Ethnologue: Languages of the World***. 22. ed. Dallas, Texas: SIL International, 2019. Disponível em: <https://www.ethnologue.com/language/rus>. Acesso em 19 out 2019.

FIGES, Orlando. **Uma História cultural da Rússia**. Tradução de Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Record, 2018.

HAYES, Bruce. ***Introductory Phonology***. Reino Unido: Blackwell Publishing, 2009.

IZOTOV, Andrei Ivanovitch. ***Staroslavianskii i tserkovnoslavianskii iazyki: Grammatika, uprajneniia, teksty*** [Antigo eslavo eclesiástico e Língua eslava eclesiástica: gramática, exercícios, textos]. Moscou: IOSO RAO, 2001.

KEREK, Eugenia; NIEMI, Pekka. *Russian orthography and learning to read*. ***Reading in a Foreign Language***, v. 21, n. 1 : 1-21, 2009.

KORNEV, Aleksandr N.; RAKHLIN, Natalia; GRIGORENKO, Elena L. *Dyslexia from a cross-linguistic and cross-cultural perspective: The case of Russian and Russia. **Learning Disabilities: A Contemporary Journal***, v. 8, n. 1 : 51-78, 2010.

LEHTONEN, Annukka. *Sources of information children use in learning to spell: The case of Finnish geminates*. In: MALATESHA JOSHI, R.; AARON, P. G. (org). **Handbook of orthography and literacy**. Abingdon: Routledge, 2013.

MORAES, Eduardo Cardoso de. **Reflexões sobre a transliteração russo-português à luz da linguística saussuriana**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2016.

SEYMOUR, Philip H.K. *et al. Foundation literacy acquisition in European orthographies. **British Journal of Psychology***, v. 94, n. 2 : 143-174, 2003.

SUSSEX, Roland; CUBBERLEY, Paul. **The Slavic languages**. Nova York: Cambridge University Press, 2006.

TIMBERLAKE, Alan. **A reference grammar of Russian**. Nova York: Cambridge University Press, 2004.

WADE, Terence. **A comprehensive Russian grammar**. 3. ed. Singapura: John Wiley & Sons, 2011.

YANUSHEVSKAYA, Irena; BUNČIĆ, Daniel. Russian. **Journal of the International Phonetic Association**, v. 45, n. 2 : 221-228, 2015.

ZARETSKY, Elena; BAR-SHALOM, Eva G. *Does reading in shallow L1 orthography slow attrition of language-specific morphological structures?* **Clinical linguistics & phonetics**, v. 24, n. 4-5 : 401-415, 2010.